

UFBA | **70**  **ANOS**

**PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA**

32

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

ESTUDOS LITERÁRIOS

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: ESTUDOS LINGUÍSTICOS — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS LITERÁRIOS — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS:

- LETRAS VERNÁCULAS
- LETRAS VERNÁCULAS E LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
- LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA OU CLÁSSICA
- LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS / ESPANHOL

PROVA I — ESTUDOS LINGUÍSTICOS

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

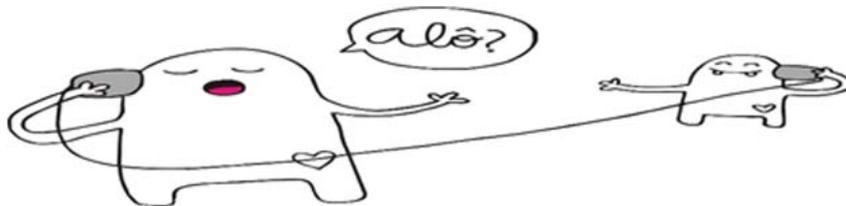
V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 04

Benveniste, em seu texto intitulado “Comunicação Animal e Linguagem Humana” (2005), submeteu o sistema de comunicação das abelhas a um estudo detalhado. O linguista parte dos estudos realizados pelo zoólogo alemão Karl von Frisch, que demonstram, de modo experimental, que as abelhas exploratórias, por meio da dança, transmitem a outras da mesma colmeia informações a respeito da posição de um campo de flores. Analisando os resultados a que chega Frisch, Benveniste conclui que o sistema de comunicação das abelhas não é uma linguagem, mas um código de sinais. Vejamos de forma mais detalhada as considerações do linguista.

O autor, de início, já afirma que a noção de linguagem aplicada ao mundo animal “só tem crédito por abuso de termos” (BENVENISTE, 2005, p. 60), já que os animais não dispõem, nem de forma rudimentar, de um modo de expressão que tenha os caracteres e as funções da linguagem humana. Entretanto, apesar de a linguagem animal não possuir as particularidades da linguagem humana, Benveniste afirma que os estudos de Frisch oferecem subsídios para crer que, no caso específico das abelhas, existe comunicação: a organização de suas colônias, suas atividades coordenadas, a capacidade que têm de reagirem coletivamente diante de situações imprevistas – tudo isso permite supor que elas têm aptidões para trocar verdadeiras mensagens. (MUSSALIM, 2009, p. 9-10).



Questão 01

O título do texto de Benveniste (2005), somado às observações do autor, traz uma sugestão de que homens e animais partilham o mesmo objetivo em relação à linguagem: a comunicação.

Questão 02

A imagem apresentada exemplifica um dos diversos recursos a que o ser humano pode recorrer para expressar o que deseja, como palavras, gravuras, expressão facial, além dos aparatos que auxiliam a comunicação, nesse caso, o telefone, o que torna a linguagem humana muito mais ampla e rica do que a dos outros animais.

Questão 03

Embora o texto relacionado com Benveniste não faça referência à realização da fala, talvez a diferença das formas de se expressar entre homens e outros animais, como as abelhas, esteja somente na oralidade, o que faz com que os primeiros sejam superiores aos segundos, conforme indicam os estudos linguísticos vinculados ao estruturalismo.

Questão 04

Não se observam, no sistema de comunicação das abelhas, elementos em relação paradigmática – de ausência – e em relação sintagmática – de presença – com outros elementos, conforme proposta de Saussure para descrever a língua humana.

QUESTÕES de 05 a 08

Essa faculdade da linguagem, em seu estado inicial, isto é, no estado em que ela está logo que a criança nasce, é considerada uniforme em relação a toda a espécie humana. Isso significa que todas as crianças, venham elas a ser falantes de português, chinês ou suahili, são dotadas da mesma faculdade da linguagem e partem do mesmo estado inicial. Esse estado inicial vai sendo modificado à medida que a criança vai sendo exposta a um determinado ambiente linguístico. Assim, uma criança que cresce em um ambiente linguístico em que se fala português desenvolve o conhecimento dessa língua, a partir da interação da informação genética que ela traz no estado inicial de sua faculdade da linguagem com os dados linguísticos a que é exposta. A mesma coisa vai acontecer com uma criança que cresce ouvindo chinês ou suahili. Esse conhecimento permite às crianças construírem todas as sentenças possíveis de sua língua e somente elas. (NEGRÃO *et al.*, 2002, p. 96).

Questão 05

A partir da leitura do texto, observa-se um posicionamento relacionado com a corrente teórica gerativa, principalmente em função de alguns termos e expressões, como “faculdade da linguagem”, “estado inicial” e “informação genética”.

Questão 06

De acordo com as ideias apresentadas no texto, as crianças já nascem com o conhecimento de sua língua materna, por isso falam rapidamente sem um aprendizado formal de sua língua.

Questão 07

O texto traz a ideia de que o ambiente linguístico, junto com as informações genéticas, contribui para construir o conhecimento específico de cada língua – a gramática internalizada –, conforme defende a gramática gerativa.

Questão 08

As crianças falantes de português, chinês ou suahili, diferentemente das demais, apresentam o mesmo estado inicial da faculdade da linguagem, o que, de certa forma, contraria a proposta da Gramática Universal, visto que, sob essa perspectiva, todas as crianças, sem exceção, devem evidenciar as mesmas características na aquisição da língua.

QUESTÕES 09 e 10

XAXADO / Antonio Cedraz



Questão 09

Segundo os pressupostos da Análise do Discurso, observa-se, nos enunciados linguísticos e nas imagens, um confronto de formações discursivas diferentes e, conseqüentemente, de ideologias.

Questão 10

Apoiando-se nos pressupostos da Análise do Discurso, pode-se inferir, a partir do último enunciado linguístico relacionado com o pensamento da personagem, que a escola está reforçando a ideologia das classes dominantes, levando à propagação da ideia de que cuidar do lixo é função das classes populares.

QUESTÕES de 11 a 13

A concepção de que *língua e gramática* são uma coisa só deriva do fato de, ingenuamente, se acreditar que a língua é constituída de um único componente: a gramática. Por essa ótica, saber uma língua equivale a saber sua gramática; ou, por outro lado, saber a gramática de uma língua equivale a dominar totalmente essa língua. É o que se revela, por exemplo, na fala das pessoas quando dizem que “alguém não sabe falar”. Na verdade, essas pessoas estão querendo dizer que esse alguém “não sabe falar de acordo com a gramática da suposta norma culta”. Para essas pessoas, língua e gramática se equivalem. Uma esgota totalmente a outra. Uma preenche inteiramente a outra. Nenhuma é mais que a outra.

Na mesma linha de raciocínio, consolida-se a crença de que *o estudo de uma língua é o estudo de sua gramática*. [...]

Ora, a língua, por ser uma atividade interativa, direcionada para a comunicação social, supõe outros componentes além da gramática, todos relevantes, cada um constitutivo à sua maneira e em interação com os outros. De maneira que uma língua é uma entidade complexa, um conjunto de subsistemas que se integram e se interdependem irremediavelmente. [...]

Dessa forma, a língua apresenta mais de um componente (léxico e gramática), e seu uso está sujeito a diferentes tipos de regras e normas (regras de textualização e normas sociais de atuação). Restringir-se, pois, à sua gramática é limitar-se a um de seus componentes apenas. É perder de vista sua totalidade e, portanto, falsear a compreensão de suas múltiplas determinações. (ANTUNES, 2007, p. 39-41).

Questão 11

Com base nas ideias defendidas no texto, pode-se considerar que a pessoa que elaborou a placa a seguir não sabe a língua portuguesa porque não domina “a gramática da suposta norma culta”, em função dos problemas de concordância aí encontrados.



Questão 12

No quarto parágrafo, encontra-se a ideia de que os diferentes tipos de regras e normas naturalmente fazem parte do uso da língua, o que implica afirmar que estudar um idioma não se restringe a conhecer apenas a sua gramática, em consonância com o que é defendido no terceiro parágrafo.

Questão 13

O texto enfatiza a diferença necessária entre língua e gramática, mas é importante estar atento ao tipo de gramática a que ele faz referência, visto que há, pelo menos, dois tipos: a natural da língua e a teórica – esta, a depender dos seus pressupostos, tenta explicar os mecanismos daquela, às vezes, de forma coercitiva.

QUESTÕES de 14 a 16

Os animais começaram a andar de má vontade. Antônio Barriguinha chicoteava-os:

— Burro miserável... Carbonato, dianho, vambora...

Na frente, Mineira, a madrinha da tropa, chocalhava guizos. A chuva caía, um aguaceiro grande. A casa do coronel estava com as janelas fechadas. Honório, que vinha da roça, chalaceou com Barriguinha:

— Eh! Muié de tropeiro!

— Como vai, amásia do podador?

— Como vai tua mãe?

— A tua tá ficando frouxa...

A tropa, carregada de sacos de cacau, desaparecia na volta da estrada. Atrás, Antônio Barriguinha, forte e alto, amulataado, a tocar os burros com um chicote comprido.

Honório subiu a ladeira e cumprimentou Colodino:

— Bom dia.

— Um dia desgraçado. Chuva que não acaba mais.

E de repente, mudando de assunto:

— Já desceu vinte mil arrobas, Honório.

— Então Mané Frajelo tá contente.

— Se tá...

Honório sentou-se na pedra junto a Colodino, dando as costas ao armazém, que conservava as portas fechadas. Em frente, cercada por um jardim, lindo de jasmineiros e roseiras, a casa grande da fazenda, de janelas azuis e varanda verde. (AMADO, 1933, p. 2).

Questão 14

Como se pode observar, o trecho do livro *Cacau*, de Jorge Amado, traz uma pequena amostra da norma linguística da região cacauqueira na Bahia e diferencia-se, de modo geral, de outras normas no Brasil, visto que cada área geográfica desenvolve algumas características linguísticas que lhe são peculiares.

Questão 15

Seguindo o que preconizam os defensores da norma-padrão, todos os usos linguísticos presentes no texto devem ser desprezados porque não há o seguimento das regras por ela impostas.

Questão 16

No trecho “Já desceu vinte mil arrobas, Honório.”, observa-se, de acordo com os princípios reguladores da norma-padrão, um erro de concordância verbal.

QUESTÕES de 17 a 20

XAXADO / Antonio Cedraz



Questão 17

Na análise dos enunciados, percebem-se diferenças entre os usos linguísticos das duas personagens, que podem ser atribuídas à variação diafásica.

Questão 18

A representação linguística da fala do menino apresenta variações do tipo fonético, mas tal ocorrência não é constante, pois algumas palavras não seguem essa variante, como “muito” e “pesquei”.

Questão 19

Pela análise das imagens, é possível inferir que os dois personagens vivem em uma zona rural e, conseqüentemente, os seus usos linguísticos estão de acordo com a norma linguística previsível no português brasileiro para essa área geográfica.

Questão 20

Independente da representação gráfica, observa-se, em “Vô estudá”, na fala do menino, uma variação do tipo morfológico, relacionada com a construção do futuro do presente na língua portuguesa do Brasil.

QUESTÕES de 21 a 25

José João Craveirinha, autor do poema *Ao Meu Belo Pai Ex-Emigrante*, viveu no período de maio de 1922 a fevereiro de 2003. É considerado o poeta maior de Moçambique. Em 1991, tornou-se o primeiro autor africano contemplado com o Prêmio Camões, o mais importante prêmio literário da língua portuguesa.

Ao Meu Belo Pai Ex-Emigrante

Pai:

As maternas palavras de signos
vivem e revivem no meu sangue
e pacientes esperam ainda a época de colheita
enquanto soltas já são as tuas sentimentais
sementes de emigrante português
espezinhadas no passo de marcha
das patrulhas de sovacos suando
as coronhas de pesadelo.

E na minha rude e grata
sinceridade não esqueço
meu antigo português puro
que me geraste no ventre de uma tombasana
eu mais um novo moçambicano
semiclaro para não ser igual a um branco qualquer
e seminegro para jamais renegar
um glóbulo que seja dos Zambezes do meu sangue. [...] (CRAVEIRINHA, 2016).

Combate sem tréguas contra a febre-amarela

COMEÇA A VACINAÇÃO MASSIVA DA POPULAÇÃO

+2 mais

O Ministério da Saúde realiza a partir de hoje e durante 10 dias uma nova fase de vacinação massiva contra a febre-amarela, com o objectivo de cobrir 22 novos municípios de 12 províncias e vacinar cerca de 2,9 milhões de pessoas. A campanha visa contri-

buir para a prevenção do surgimento de novos casos em Angola, situação que se mantém há quase dois meses. As novas áreas a vacinar durante a campanha incluem municípios prioritários com alto risco de transmissão local e zonas fronteiriças, nas províncias de Cabinda, Benguela, Cuanza Sul, Cuanza Norte, Cuando Cubango, Huambo, Huíla, Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje, Uíge e Zaire. Para a realização desta

campanha foram adquiridas três milhões de doses de vacina. A campanha é apoiada por técnicos da OMS, UNICEF, CDC-Atlanta, Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras.

O Ministério da Saúde dá início, hoje, a uma nova fase de vacinação massiva contra a febre-amarela com o objectivo de cobrir 22 novos municípios de 12 províncias e vacinar cerca de 2,9 milhões de pessoas.

O Ministério da Saúde disse, em comunicado, pretender contribuir para a prevenção do surgimento de novos casos em Angola. As novas áreas a vacinar durante a campanha, com duração de dez dias, incluem municípios prioritários com alto risco de transmissão local e zonas fronteiriças.

(JORNAL..., 2016).

Questão 21

A escrita presente nos dois textos revela grande semelhança com a língua de Portugal, do Brasil, ou de qualquer outra parte do mundo que fale português, o que confirma a tese de muitos linguistas de que, nesses lugares, se fala a mesma língua – a portuguesa –, mas com variações, a depender da localização geográfica.

Questão 22

Os dois textos, literário e não literário, não trazem marcas linguísticas específicas do lugar onde foram produzidos, o que implica afirmar que a língua portuguesa, em seu processo de colonização, destruiu todas as interferências de outras línguas.

Questão 23

As consoantes são sons produzidos com um bloqueio completo à corrente de ar expelida pelos pulmões, em algum ponto do aparelho fonador, no seu movimento em direção à boca ou ao nariz.

Questão 24

Apoiando-se nos estudos fonológicos, é correto afirmar que /su'suxo/ é uma palavra da língua portuguesa construída com predominância de consoantes fricativas.

Questão 25

Considerando-se as combinações possíveis de sons na língua portuguesa, de acordo com os estudos fonológicos, é correto afirmar que a combinação de fonemas, em /dʒia'xeya/, é impossível nessa língua.

QUESTÕES 26 e 27



Questão 26

Sendo um dos objetivos da Semântica Formal descrever como as línguas humanas utilizam a referência para tratar e/ou interpretar objetos, fatos, eventos, indivíduos, é correto afirmar que não há tal menção na fala do personagem à esquerda, nesse texto, visto que “gosto” não é um elemento encontrado no mundo real.

Questão 27

A imagem do personagem à direita provoca a desconstrução do sentido do seu enunciado, o que reforça a necessidade do contexto para o entendimento do significado linguístico.

Questão 28

No quadro de morfemas da língua portuguesa, na esfera nominal, encontram-se os morfemas aditivos -o e -a, relacionados, respectivamente, com o gênero masculino e com o gênero feminino, no padrão regular da língua.

Questão 29

Seguindo a proposta de Mattoso Câmara Jr., palavras como *barco / barca ou jarro / jarra* não expressam flexão de gênero na língua portuguesa.

Questão 30

A flexão de gênero em *avô/avó* é atribuída ao morfema alternativo (ou alternante), único caso desse tipo na língua portuguesa, que ocorre na classe dos substantivos.

QUESTÕES de 31 a 33



Questão 31

Encontram-se, nos enunciados linguísticos do homem, dois verbos da primeira conjugação, flexionados no pretérito perfeito do indicativo, que não apresentam realização fonética da desinência de tempo e exibem dois tipos de alomorfa: a de vogal temática e a da desinência de primeira pessoa do singular.

Questão 32

O sintagma "pro seu marido", no enunciado da primeira imagem, exerce a função sintática de objeto indireto.

Questão 33

A expressão "em vez de tirinha" é sintagma preposicionado com a função sintática de adjunto adverbial da oração principal.

Questão 34

A classificação dos verbos não interfere na função sintática dos sintagmas que estão ao seu redor, visto que essa função é atribuída na frase, a depender da ordem em que os sintagmas estejam, como se pode observar nas seguintes frases: *Um mosquito entrou na sala / Entrou um mosquito na sala*, em que *um mosquito* é sujeito, na primeira, e objeto, na segunda.

Questão 35

A inteligência é uma das características mais estudadas na genética comportamental. Ela se relaciona com outras características, como fonte de renda, expectativa de vida e até felicidade.

Pesquisas sugerem que desempenho acadêmico, habilidades de leitura e QI têm bases genéticas. Isso reforça a noção popular de que a inteligência "está em nossos genes". Esse tipo de pensamento, porém, pode fazer com que comunidades rejeitem medidas educacionais com base no argumento de que investir no ambiente não vai afetar significativamente capacidades inatas. (A INTELIGÊNCIA..., 2016).

Há uma diferença na composição dos dois parágrafos do texto: o primeiro é construído de duas frases – uma com predicado nominal e outra com predicado verbal – sendo os períodos simples; e o segundo é composto, em sua maior parte, de frases com predicados verbais e os períodos são todos compostos.

PROVA II — ESTUDOS LITERÁRIOS

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 38

Porém já cinco Sóis eram passados

Que dali nos partíramos, cortando
Os mares nunca de outrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando uma noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Uma nuvem que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

Tão temerosa vinha e carregada,

Que pôs nos corações um grande medo;
Bramindo, o negro mar de longe brada,
Como se desse em vão nalgum rochedo.
“_ Ó Potestade, disse, sublimada:
Que ameaço divino ou que segredo
Este clima e este mar nos apresenta,
Que mor coisa parece que tormenta?”

Não acabava, quando uma figura

Se nos mostra no ar, robusta e válida,
De disforme e grandíssima estatura;
O rosto carregado, a barba esquelada,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má e a cor terrena e pálida;
Cheios de terra e crespos os cabelos,
A boca negra, os dentes amarelos.

Tão grande era de membros que bem posso

Certificar-te que este era o segundo

De Rodes estranhíssimo Colosso,

Que um dos Sete milagres foi do mundo.

Com um tom de voz nos fala, horrendo e grosso,

Que pareceu sair do mar profundo.

Arrepiam-se as carnes e o cabelo,

A mim e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo! (CAMÕES *apud* ABDALA JÚNIOR, 1993, p. 36).

A partir da leitura desse trecho do Canto V de *Os Lusíadas*, é correto afirmar:

Questão 36

Esse fragmento refere-se ao aparecimento do Gigante Adamastor.

Questão 37

No plano histórico, o episódio narrado nesses versos consiste na chegada ao Cabo das Tormentas (ou Cabo da Boa Esperança), que simboliza a passagem do Ocidente para o Oriente.

Questão 38

Na segunda estrofe desse trecho, após a narração em discurso direto, Vasco da Gama introduz a sua fala e a oscilação do discurso direto para o indireto dinamiza a narrativa, tornando a cena mais presente para o leitor.

QUESTÕES 39 e 40

Eu cantarei de amor tão docemente

Eu cantarei de amor tão docemente,
por uns termos em si tão concertados
que dois mil acidentes namorados
faça sentir ao peito que não sente.

Farei que amor a todos avivente,
pintando mil segredos delicados,
brandas iras, suspiros magoados,
temerosa ousadia e pena ausente.

Também, Senhora, do desprezo honesto
de nossa vista branda e rigorosa
contentar-me-ei dizendo a menos parte.

Porém, para cantar de vosso gesto
a composição alta e milagrosa,
aqui falta saber, engenho e arte. (CAMÕES *apud* ABDALA JÚNIOR, 1993, p. 54).

Sobre a lírica de Camões, é correto afirmar:

Questão 39

Nesse poema, o eu lírico diz possuir engenho e arte para cantar o amor de modo tão harmonioso a ponto de sensibilizar todos, inclusive o “peito de quem não sente”.

Questão 40

Para cantar o amor, a voz autoral dirige-se a uma “Senhora” elevada, virtuosa, continuando uma tradição da conduta amorosa das cantigas medievais.

QUESTÕES de 41 a 44

Mas a *mimèsis* foi questionada pela teoria literária que insistiu na autonomia da literatura em relação à realidade, ao referente, ao mundo, e defendeu a tese do primado da forma sobre o fundo, da expressão sobre o conteúdo, do signifiante sobre o significado, da significação sobre a representação ou, ainda, da *sèmiosis* sobre a *mimèsis*. (COMPAGNON, 2001, p. 97).

A partir das ideias de Compagnon sobre representação literária, é correto afirmar:

Questão 41

Após o advento da teoria literária, firmou-se a compreensão de que a literatura é uma imitação da realidade.

Questão 42

Inicialmente, a teoria literária trouxe aos estudos literários a primazia da linguagem sobre a referência.

Questão 43

Embora a teoria literária reivindique sua filiação à *Poética* de Aristóteles, ela compreende a *mimêsis* como verossimilhança em relação ao sentido cultural e não natural.

Questão 44

Para a teoria literária, o realismo é um reflexo da realidade.

QUESTÕES de 45 a 48

eu durmo comigo

eu durmo comigo/ deitada de braços eu durmo comigo/ virada pra direita eu durmo comigo/ eu durmo comigo abraçada comigo/ não há noite tão longa em que não durma comigo/ como um trovador agarrado ao alaúde eu durmo comigo/ eu durmo comigo debaixo da noite estrelada/ eu durmo comigo enquanto os outros fazem aniversário/ eu durmo comigo às vezes de óculos/ e mesmo no escuro sei que estou dormindo comigo/ e quem quiser dormir comigo vai ter que dormir do lado. (FREITAS, 2013, p. 55).

Levando-se em conta *A teoria dos gêneros*, de Anatol Rosenfeld, é correto afirmar:

Questão 45

O poema “eu durmo comigo”, de Angélica Freitas, pertence ao gênero épico, pois não se apresenta em versos.

Questão 46

No gênero épico, a função mais comunicativa que expressiva da linguagem dá ao narrador maior fôlego para desenvolver um mundo mais amplo.

Questão 47

Anatol Rosenfeld concorda com a compreensão de Hegel de que o gênero dramático é superior ao lírico e ao épico, pois aquele contém e supera estes dois últimos.

Questão 48

No gênero lírico, o primordial é a expressão monológica e não a comunicação a alguém.

QUESTÕES de 49 a 52

“Na teoria, os estudos culturais são abrangentes: Shakespeare e rap, alta e baixa cultura, cultura do passado e cultura do presente. Mas, na prática, como o sentido se baseia na diferença, as pessoas fazem estudos culturais *em oposição* a outra coisa.” (CULLER, 1999, p. 52).

Tomando como base as proposições de Jonathan Culler sobre literatura e estudos culturais, é coerente afirmar:

Questão 49

Os estudos culturais surgiram como a aplicação de técnicas de análise da teoria literária a outros materiais.

Questão 50

Nos debates sobre a relação entre literatura e estudos culturais, acusa-se a literatura de promover a morte dos estudos culturais.

Questão 51

Os estudos culturais, na Grã-Bretanha, têm poucas ligações com movimentos políticos.

Questão 52

No que se refere ao cânone literário, a aplicação do critério de excelência foi historicamente comprometida por critérios não literários, que envolvem, por exemplo, raça e gênero.

QUESTÕES de 53 a 55

Navio Negreiro

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar! por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

[...]

São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde voa em campo aberto
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Homens simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem ar, sem luz, sem razão. . .

[...]

Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar... (ALVES, 1989, p. 281-283).

Acerca do poema *Navio Negreiro*, de Castro Alves, é correto afirmar:

Questão 53

Pertence à poesia condoreira de Castro Alves, relacionada com questões sociais e composta para ser declamada.

Questão 54

Logo nos primeiros versos transcritos, o eu lírico estabelece uma interlocução com os negros escravizados.

Questão 55

Na última estrofe do fragmento em análise, o movimento entre passado e presente torna mais evidente para o leitor a tragédia da escravidão.

QUESTÕES 56 e 57

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração. (PESSOA, 2008, p. 146).

Sobre o poema *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa, é correto dizer:

Questão 56

A ligação entre as três estrofes do poema por meio da coordenativa "E" impõe não só a divisão do texto em três partes lógicas, mas também sugere uma sequência coerente no desenvolvimento do assunto.

Questão 57

O sujeito poético nunca emprega o pronome "eu" nem qualquer verbo na primeira pessoa e parte do axioma "O poeta é um fingidor" para revelar que a teoria da criação poética, exposta nos seus versos, é aplicável a todo poeta mais inventivo.

QUESTÕES de 58 a 61

“A expansão ocidental caracterizou-se pela bifrontalidade: por um lado, incorporavam-se novas terras, sujeitando-as ao poder temporal dos monarcas europeus; por outro, ganhavam-se novas ovelhas para a religião e para o papa.” (SOUZA, 1986, p. 32).

De acordo com Laura de Mello e Souza, em *O novo mundo entre Deus e o diabo*, sobre o processo de colonização do novo mundo, é correto afirmar:

Questão 58

A religião forneceu os mecanismos ideológicos justificatórios da conquista e colonização, no entanto os homens quinhentistas não eram religiosos.

Questão 59

Para Frei Vicente do Salvador, houve um desvirtuamento dos propósitos salvacionistas da brava gente lusa quando, ao invés de um nome sagrado, escolheu-se para a terra recém-descoberta a denominação de Brasil.

Questão 60

Na descrição da natureza pelos cronistas, havia tendência à edenização, contudo, à medida que o novo continente começou a emergir em sua especificidade, a edenização ficou ameaçada.

Questão 61

A colônia se configurou, de fato, o paraíso concreto para o degredado.

QUESTÕES de 62 a 65

Lamenta a ruína da sua Cidade

Triste Bahia! Oh quão dessemelhante
estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
rica te vi eu já, tu a mi abundante.

A ti trocou-te a máquina mercante,
que em tua larga barra tem entrado,
a mim foi-me trocando, e tem trocado,
tanto negócio e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente
pelas drogas inúteis, que abelhuda
simples aceitas do sagaz brichote.

Oh se quisera Deus que de repente
um dia amanheceras tão sisuda
que fora de algodão o teu capote! (MATOS *apud* MENDES, 1996, p. 86).

A partir da leitura desse poema e do estudo crítico sobre a obra de Gregório de Matos, realizado por Cleise Mendes, em *Senhora Dona Bahia*, é correto afirmar:

Questão 62

O texto faz parte da poesia satírica de Gregório de Matos, na qual o trabalho de elaboração poética se funde à crítica social e à descrição de costumes da cidade a fim de construir um retrato da realidade.

Questão 63

Percebe-se, no poema, dois movimentos de sentidos opostos do eu lírico em sua relação com a Cidade da Bahia.

Questão 64

Com o termo “larga”, no segundo verso da segunda estrofe, o sujeito poético joga com o duplo sentido – físico e moral – do termo e insinua a liberalidade perigosa com que o porto da Cidade da Bahia se rendia aos negociantes de fora.

Questão 65

A expressão “máquina mercante”, que aparece no primeiro verso da segunda estrofe, é, unicamente, uma metáfora do mercantilismo que chegou à Cidade da Bahia com a abertura da sua barra aos navios estrangeiros.

QUESTÕES de 66 a 68

“A releitura da Carta de Pero Vaz de Caminha, neste contexto atual, de intensa revisão e reavaliação dos processos que instituíram a identidade cultural, pode significar um exercício paradoxal de compreensão simultânea do Outro e de nós mesmos.” (CUNHA, 1995, p. 14).

De acordo com as afirmações de Eneida Leal Cunha, no texto *Ainda a Carta de Pero Vaz de Caminha*, é correto afirmar:

Questão 66

A Carta de Pero Vaz de Caminha é retomada contemporaneamente pelo seu valor literário.

Questão 67

Caminha, na Carta, reconhece a beleza, a gentileza, a honestidade e a civilidade dos indígenas.

Questão 68

A grande diferença entre Caminha (homem quinhentista) e os cidadãos atuais (homens contemporâneos) é que, diferente do escrivão, estes últimos possuem o *álibi* de desconhecer completamente o outro.

QUESTÕES 69 e 70

“O barroco é um traço fundamental de nossa formação. [...] O discurso barroco é o avesso mesmo do discurso objetivo. Ao contrário deste, se compraz na demasia. No excesso. O barroco é a linguagem da abundância, do transbordamento, da prodigalidade”. (RISÉRIO, 2000, p. 140).

A partir das argumentações de Antônio Risério sobre o Barroco no Brasil, no texto *O século barroco*, é correto afirmar:

Questão 69

O Barroco privilegia a retórica, os jogos verbais, a trama da linguagem e, por isso, pode ser chamado de uma arte “intratextual”.

Questão 70

A obra barroca é linear, unívoca, essencialmente intertextual.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que

- se afastar do tema proposto;
- for apresentada em forma de verso;
- for assinada fora do local apropriado;
- apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
- for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
- apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito**, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: **“Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.”**

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 01 a 04

MUSSALIM, F. **Linguística I**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/23955.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Questões de 05 a 08

NEGRÃO, E.; SHCER, A.; VIOTTI, E. A competência linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

Questões de 11 a 13

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

Questões de 14 a 16

AMADO, J. **Cacau**. 1933. Disponível em: <<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Cacau%20-%20Jorge%20Amado.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

Questões de 21 a 25

CRAVEIRINHA, J.J. **Ao Meu Belo Pai Ex-Imigrante**. Disponível em: <<http://www.escritas.org/pt//jose-craveirinha>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

COMBATE sem tréguas contra a febre amarela. Disponível em: <<http://www.pressreader.com/angola/jornal-de-angola>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Questão 35

A INTELIGÊNCIA... Disponível em: <<http://hypescience.com/genetica-nao-e-destino-ambiente-e-educacao-tem-peso-maior-quando-se-trata-de-inteligencia/>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Questões de 36 a 38

CAMÕES, L.V. de. Eu cantarei de amor tão docemente. In: ABDALA JÚNIOR, B. **Camões** - épica e lírica. São Paulo: Scipine, 1993. (Coleção Margem do Texto)

Questões 39 e 40

Questões de 41 a 44

COMPAGNON, A. **O demônio da Teoria: literatura e senso comum**. Tradução Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fontes Santiago. Belo horizonte: UFMG, 2003. Tradução de: *Le Démon de la Théorie: Littérature et Sens Commun*.

Questões de 45 a 48

FREITAS, A. eu durmo comigo. **Um útero é do tamanho de um punho**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Questões de 49 a 52

CULLER, J. Literatura e Estudos Culturais, In: **Teoria Literária: uma introdução**. Tradução Sandra Vasconcelo, São Paulo: Beca Produções Culturais. 1999. Tradução de: *Literary theory*.

Questões de 53 a 55

ALVES, C. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1989.

Questões 56 e 57

PESSOA, F. Autopsicografia. **Cancioneiro**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008. (Coleção A Obra-Prima de Cada Autor)

Questões de 58 a 61

SOUZA, L. de M.C. O novo mundo entre Deus e o diabo. In: **O diabo na Terra de Santa Cruz**. São Paulo. Companhia das Letras, 1986. cap. I.

Questões de 62 a 65

MATOS, G. de Lamenta a ruína de sua Cidade. In: MENDES, C.F. **Senhora Dona Bahia** - poesia satírica de Gregório de Matos. Salvador: EDUFBA, 1996.

Questões de 66 a 68

CUNHA, E.L. Ainda a carta de Pero Vaz de Caminha. QUINTO IMPÉRIO: revista do Centro de Estudos Portugueses - Casa Fernando Pessoa. Salvador: Gabinete Português de Leitura, n.4, jul. 1995.

Questões 69 e 70

RISÉRIO, A. O século Barroco. **Uma história da cidade da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2000

FONTES das ILUSTRAÇÕES

Questão de 01 a 04

IMAGEM. Disponível em: <<http://www.estudokids.com.br/wp-content/uploads/2014/04/funcoes-da-linguagem.jpg>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Questões 09 e 10

CEDRAZ, A. **Xaxado**. Disponível em: <<http://turmadoxaxado.blogspot.com.br/2011/01/veja-outras-tiras-em.html>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Questão 11

IMAGEM. Disponível em: <<http://www.toda letra.com.br/cat/erros-de-lingua-portuguesa-2/>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Questões de 17 a 20

CEDRAZ, A. **Xaxado**. Disponível em: <<http://turmadoxaxado.blogspot.com.br/2011/01/veja-outras-tiras-em.html>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Questões 26 e 27

FABIANO. **Cartum**. Disponível em: <<http://www.fabianocartunista.com/search/label/Meio%20Ambiente?updated-max=2015-09-18T14:34:00-03:00&max-results=20&start=20&by-date=false>>. Acesso: 28 ago. 2016.

Questões de 31 a 33

WILL. **Tira**. Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/category/pior-namorado-do-mundo/page/3/>>. Acesso em: 28 ago. 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br